

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Flávio Cezar dos Santos

**O VÍDEO COMO RECURSO TECNOLÓGICO PARA A INTERAÇÃO
INTERGERACIONAL**

Santa Maria, RS
2017

Flávio Cezar dos Santos

**O VÍDEO COMO RECURSO TECNOLÓGICO PARA A INTERAÇÃO
INTERGERACIONAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 24 de julho de 2017:

Vanessa Ribas Fialho, Dra. (UFSM)
(Presidente/orientadora)

Ana Marli Bulegon, Dra. (UNIFRA)

Érico Marcelo Hoff do Amaral, Dr. (UNIPAMPA)

Santa Maria, RS
2017

O VÍDEO COMO RECURSO TECNOLÓGICO PARA A INTERAÇÃO INTERGERACIONAL

THE VIDEO AS A TECHNOLOGICAL RESOURCE FOR INTERGENERATIONAL INTERACTION

Flávio Cezar dos Santos¹, Vanessa Ribas Fialho²

RESUMO

O presente artigo trata de uma atividade envolvendo o recurso tecnológico vídeo como ferramenta para mediar a interação intergeracional entre alunos de uma escola de ensino fundamental e um grupo de adultos e idosos com afasia (distúrbios de linguagem, decorrente a uma lesão cerebral). A intenção de promover a interação entre os grupos surgiu dos contextos de trabalho do autor desta pesquisa na intenção de explorar esses contextos à luz das Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação. No primeiro momento, foi elaborada uma conversa com os envolvidos e, com a aceitação deles para participarem da atividade de interação com gerações diferentes a sua, iniciaram-se as gravações de vídeos para tal propósito. Os assuntos que os sujeitos abordaram foram sobre a vida diária, os problemas cotidianos, a vida antes e depois do AVC. A análise dos dados foi realizada através do viés qualitativo. Como resultado, foi possível verificar que o uso de vídeo como recurso tecnológico educacional gerou interação entre as gerações distintas. Ainda, a atividade serviu como coadjuvante na formação de atitude, caráter e cidadania dos jovens envolvidos. Conclui-se que a interação intergeracional realizada através do vídeo pode ser uma possibilidade de integrar recursos tecnológicos à prática educativa, bem como trabalhar em sala de aula temas que ultrapassam os muros da escola, como a terceira idade – idoso, e o AVC.

Palavras-chave: Recurso tecnológico; Vídeo; Interação; Intergeracional.

ABSTRACT

This article discusses an activity involving video technology as a tool to mediate the intergenerational interaction between students of a primary school and a group of adults and elderly people with aphasia (language disorders resulting from a brain injury). The intention to promote interaction between groups arose from the work contexts of the author of this research in an attempt to explore these contexts in the light of information and communication technologies applied to education. In the first moment, a conversation was elaborated with involved them and, with their acceptance for us to participate in the interaction activity with different generations the one of them, the recordings of videos began for such purpose. The topics that the subjects approached were about daily life, daily problems and life before and after the stroke. Data analysis was performed through the qualitative bias. As a result, it was found that the use of video as an educational technology resource produced interaction between different generations. In addition, the activity served as an adjunct in the formation of attitude, character and citizenship of the young people involved. It is concluded that the intergenerational interaction made through the video may be a possibility to integrate technological resources to the educational practice, as well as to work in classroom themes that cross the walls of the school, as the senior citizen – elderly individual and stroke.

Keywords: Technological resource; Video; Interaction; Intergenerational.

¹ Graduado em Letras, Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM);

² Doutora, Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM);

1 INTRODUÇÃO

A relação entre pessoas de diferentes gerações pode causar uma troca de conhecimentos muito boa, acarreta numa boa convivência entre as pessoas numa sociedade, motivando o bom convívio e zelo pelo próximo. Em programas de TV, são mostradas reportagens que demonstram essa relação, como no Jornal do Almoço, da RBSTV, filiada da rede Globo, do dia 17 de abril de 2017³, o qual apresentou sobre o encontro de gerações. Uma visita de idosos de um asilo, em Erechim-RS, a uma escola infantil.

A visita serviu para os idosos entregarem mensagens sobre suas experiências e ensinamentos às crianças de uma escola infantil. Da mesma forma, as crianças fizeram cartões de agradecimento aos idosos. O encontro, como é relatado na reportagem, gerou uma troca de conversa singular, com abraço, carinho e amor, causando uma enorme emoção de bondade tanto nas crianças, quanto, nos idosos, principalmente.

Como vemos, o convívio entre pessoas com idades diferentes traz benefícios para ambas as partes e acredita-se que precisa ser realizada mais vezes em outros momentos e locais. Ao pensar nisso, ocorreu uma oportunidade para realizar uma atividade que envolvesse pessoas de diferentes gerações, pois atuar como professor de Língua Portuguesa em uma escola de ensino fundamental em que há crianças e adolescentes e, ao mesmo tempo, trabalhar em um ambiente com adultos e idosos afásicos (que apresentam dificuldades na linguagem, decorrente de um Acidente Vascular Cerebral - AVC, Traumatismo Crânio Encefálico - TCE - ou tumor) propiciaram momentos de reflexão.

No caso em ser docente de Língua Portuguesa, pode-se pensar como poderia ocorrer o convívio, a interação, a conversa e a linguagem entre os indivíduos. Ou ainda, de que forma a linguagem poderia contribuir na comunicação, estabelecendo uma interação entre duas ou mais pessoas, sendo ela realizada entre gerações. No entanto, ainda que se dê muito valor ao conteúdo, sabemos que na escola há uma série de outros aprendizados que não estão nos conteúdos destinados à Língua

³ Disponível em: < [http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/ videos/t/edicoes/v/idosos-de-asilo-trocam-presentes-com-criancas-em-encontro-de-geracoes-motivado-pela-pascoa/5807307/?mais_vistos=1](http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/t/edicoes/v/idosos-de-asilo-trocam-presentes-com-criancas-em-encontro-de-geracoes-motivado-pela-pascoa/5807307/?mais_vistos=1)>. Acesso em: 01 mai. 17.

Portuguesa ou à Matemática, por exemplo. O exercício da cidadania e da ética também são temas que devem ser trabalhados nas escolas, para além do conteúdo.

Para que este projeto se tornasse possível, a Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação (doravante, especialização em TIC) Aplicadas à Educação da UFSM, que apresenta como objetivos aproveitar da melhor maneira as possibilidades oferecidas pelas TIC e promover a formação continuada dos professores do ensino básico para que atuem como gestores de produtos e de soluções empregando as TIC (UFSM, 2016), foi fundamental.

Nesse sentido, é o objetivo geral desta pesquisa promover a interação entre gerações distintas através do uso do vídeo como recurso tecnológico. Além desse, são objetivos específicos realizar levantamento com adolescentes, oriundos de uma escola de ensino fundamental, e idosos sobre a relação deles com pessoas de outras gerações; investigar de que modo pode se estabelecer uma interação através das tecnologias de informação e comunicação com o grupo de idosos, a fim de promover a interação intergeracional; utilizar o vídeo como o recurso tecnológico para promover interação entre gerações.

O questionamento que pretendi levantar com esta pesquisa foi: Será que através da utilização de recursos como o Skype e o vídeo pode ocorrer uma relação do jovem aluno do ensino fundamental com idosos e, ao mesmo tempo, conscientizar aquele sobre a importância da qualidade de vida?

Acredito que este artigo será de grande relevância para a Especialização em TIC, sendo um assunto pouco explorado no curso, visto que, segundo consulta eletrônica na página da Biblioteca da UFSM⁴ com as palavras-chave: “tecnologia de informação”, “TIC”, “idoso” e “intergeracional”, foi verificado nenhum artigo encontrado.

Além disso, os jovens de hoje não convivem tanto com idosos, salvo alguns avós, e essa falta de convivência pode gerar um distanciamento referente ao contato e conhecimento da vida do idoso e, como consequência, provoca problemas, como a falta de educação com o outro, como um simples levantar-se no banco prioritário de um ônibus ao idoso. Educação à qual a escola, atualmente, tem assumido forçadamente pela falta de tempo dos jovens com seus responsáveis em casa, pois

⁴ <https://portal.ufsm.br/biblioteca/pesquisa/index.html>

esses, infelizmente, dentre muitos motivos, precisam trabalhar e não estão presentes para a educação dos filhos.

Dessa forma, a atividade proposta neste artigo serve como coadjuvante na formação de atitude, caráter ético e cidadania dos jovens envolvidos. Além de trazer questões como a solidariedade, quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento e na melhoria da qualidade de vida de jovens e idosos, como observa Antonucci (2007, p.430-431), o jeito de como a pessoa constrói e interpreta as situações nas relações sociais causam um efeito na sua saúde e bem-estar. Além de se sentirem mais positivas em relação a si próprias e ao seu mundo, como é o caso das pessoas envolvidas.

Por fim, o presente curso de pós-graduação é de fundamental importância para que seja possível esta pesquisa, o qual valoriza, dentre outros, o conhecimento consciente das TIC, as possibilidades de superação e a prática de ações de qualificação, suprimindo as demandas da sociedade cada vez mais globalizada.

O artigo encontra-se dividido em quatro partes. O primeiro diz respeito à introdução a qual apresenta a temática abordada, os objetivos e a relevância deste trabalho. A segunda parte tem relação com a revisão de literatura, baseando-se em estudos e pesquisas desenvolvidas por Levy (2003), Moran (1995), Leffa & Vetromille-Castro (2008) e outros, de tal forma a proporcionar a compreensão. A terceira é descrita a metodologia de pesquisa – os participantes da pesquisa, os instrumentos de coleta, os procedimentos de análise de dados e a própria análise de dados. Por fim, a quarta parte refere-se às considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para abordar os temas do objetivo deste trabalho, apresento, a seguir, os embasamentos teóricos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, o uso de recursos tecnológicos e o vídeo como interação e como uso educacional e a interação entre jovem e idoso, com conceitos de interação e de intergeração.

2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Para se falar sobre as tecnologias da informação e da comunicação, temos

que saber o que são as tecnologias. Essas estão ligadas à história do homem. Para começar a usar ferramentas de caça e de proteção, por exemplo, era necessário o uso de recursos naturais adequados a cada situação. Essa utilização e a transformação do recurso natural em ferramenta dá-se o nome de tecnologia (MEDEIROS, 2010, p.154).

Segundo Levy (2003), as tecnologias se constituem internalizadas do ser humano criada para aprender mais, como a linguagem oral, escrita e digital. Interconectadas às tecnologias de inteligência, temos as tecnologias de informação e de comunicação.

As tecnologias de informação e comunicação abrem espaço para que o papel do professor como mero detentor do saber passe a ter o valor de mediador no processo de formação, possibilitando ao aluno condições para que ele seja proativo, autor e colaborativo (SILVA NETO, 2009). De acordo com Mamede-Neves (2008), as TIC geram a interação, colaboração, informação e comunicação, otimizando construção de novos conhecimentos.

2.1.1 Recursos tecnológicos e vídeo

Dentre suas atribuições e diante do atual contexto tecno-educacional, o professor enxerga a oportunidade de implementar a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula de forma coerente e correta. Tendo por base os estudos de Candaten (2006), Rosa (2009, p.66) afirma que:

os recursos tecnológicos têm de ser aplicados em prol de uma aprendizagem significativa e do acesso universal ao conhecimento; não em aulas descontextualizadas, sem vínculo com as demais disciplinas e sem concepção pedagógica. Quando se dispõem a usar os recursos tecnológicos, em geral, os professores lhes dão papel secundário e não exploram as linguagens educativas da mídia (Rosa, 2009, p.66).

Dessa forma, compreende-se que a utilização de recursos tecnológicos é importante se emprega adequadamente, contextualizando-se a situação real da sala de aula e baseado com a realidade de seus alunos.

A prática do uso de tecnologia de informação e comunicação, como já foi visto, é positiva por ser dinâmica, por ampliar as habilidades cognitivas devido à interação gerada e pela curiosidade provocada. Para tanto, como afirma Freire

(1996, p. 88) “um dos saberes necessários à prática educativa é o que adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica”. Essa promoção se dá através das TIC e seus diversos recursos disponíveis.

Um deles é o uso de vídeo em sala de aula. Moran (1995, p.27) destaca que “o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força”. Essa força só é atingida pelas utilizações das diferentes linguagens que se conectam através do vídeo.

A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula pode ser vista como bom material que auxilia para o processo de ensino e aprendizagem do aluno por fornecer a capacidade de simular e animar fenômenos. Segundo Moran (2007 p.164),

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Então, o uso de tecnologias possibilita o desenvolvimento do potencial de cada aluno e que ocorre de forma diferente e criativa. Carneiro (1997, p. 10) afirma que

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente.

Dessa forma, tanto em Moran (2007), quanto em Carneiro (1997), é verificada a interação que possibilita através do uso de vídeos como um meio de comunicação, como também é visto como uso educacional, completando o processo ensino-aprendizagem, como exercício de cidadania e intelectual.

2.2 Interação entre jovem e idoso

Sabe-se que os jovens não convivem tanto com idosos, a não ser os avós, e isso pode gerar um distanciamento referente ao contato e conhecimento da vida do idoso, levantando pontos importantes para a vida de ambos como o respeito, o preconceito e a exclusão.

Dito isso, discorrer sobre a interação entre jovens e idosos é, quiçá, resgatar algo que nos pertence e é esquecido: a interação, o convívio, o diálogo entre pessoas de diferentes gerações.

Em primeiro lugar, busca-se, em dois autores, o significado da expressão Interação. Belloni (1999, p. 58), afirma que a interação é uma ação que ocorre de forma recíproca, entre dois ou mais atuantes em que acontece a intersubjetividade, que pode ser direta ou indireta, de modo mediatizado.

De acordo com Leffa & Vetromille-Castro (2008, p.183), alguns autores argumentam que há tipos de interação, considerando as possíveis relações entre o homem e a máquina, podendo haver três probabilidades.

A primeira é a interação sujeito-sujeito, a qual “a máquina, incluindo os aplicativos, funciona como um processo de mediação, um artefato cultural que transporta e processa a mensagem” (LEFFA & VETROMILLE-CASTRO, 2008, p.183).

A segunda interação é a sujeito-objeto que já é mais controversa, pois parte da hipótese de que para essa interação existir, “o objeto deixa de ser apenas um instrumento de mediação para assumir, e daí a controvérsia, o papel de sujeito” (LEFFA & VETROMILLE-CASTRO, 2008, p.183).

Por fim, a terceira interação – objeto-objeto, apresenta como exemplos bem conhecidos “os programas que disseminam vírus, spams e os chamados spywares, que vasculham os computadores da rede em busca de informações confidenciais, como senhas de bancos ou cartões de crédito” (LEFFA & VETROMILLE-CASTRO, 2008, p.183).

No caso deste trabalho, dentre as três possibilidades apresentadas por Leffa & Vetromille-Castro (2008, p.183), serão amparados os significados da primeira interação a qual acontece entre sujeitos - os adolescentes, adultos e idosos, através do uso do recurso tecnológico que é mediador e que transmite a mensagem entre

eles. e da segunda interação - sujeito-objeto – que, apesar da controvérsia acima, o objeto serve como um instrumento de mediação.

Tanto entre gerações iguais quanto entre gerações distintas, o diálogo pode aproximar pessoas. Segundo afirma Both (1999, p. 49),

O diálogo das gerações vem contribuir para garantia da emancipação das pessoas; ele não se alicerça em comunidades esvaziadas de sua própria condição cultural, mas ao contrário, sustenta-se nela e propicia visibilidade existencial às gerações mais jovens.

Do mesmo modo, quando se fala em diálogo entre criança e idoso, pode-se pensar que este pode ser o ser ativo da interação por possuir mais sabedoria. De acordo com Oliveira (1999, p.26),

um convívio de gerações não comporta linearidade e, portanto, não se resume na passagem de sabedorias dos velhos para as crianças. Estas, mesmo que nem sequer o saibam, também podem transmitir muito às gerações mais velhas.

Como destaca Magalhães, em seu texto “Intergeracionalidade e Cidadania” (2000, p.153), “aproximar gerações é objetivo do trabalho social que busca quebrar barreiras geracionais, eliminar preconceitos e vencer discriminações”.

Acredita-se, principalmente com as palavras supracitadas por Magalhães (2000), que esta pesquisa promova a diminuição do preconceito e a superação de paradigmas prejudgados e estabelecidos erroneamente em nossa sociedade.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A natureza deste artigo é de abordagem qualitativa. Usa-se a expressão qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Também, de acordo com a realidade investigada, acarretará em múltiplas construções da própria realidade.

Além disso, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), na educação,

a investigação qualitativa é frequentemente designada por naturalista, porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas.

Ainda, a abordagem qualitativa é descritiva, isto é, os dados recolhidos são em forma de palavras, ou imagens do vídeo (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Dessa forma, os resultados escritos mostram citações baseadas nos dados para ilustrar e reforçar a apresentação. Os dados incluem as gravações de vídeo e notas durante todo o processo. Objetiva-se analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando a forma em que estes foram registrados (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes para a pesquisa são dois grupos. O primeiro grupo (G1) é composto por uma turma com quinze alunos, de ambos os sexos, com idade entre treze e quinze anos, que frequentam o nono ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lenhardt, localizada em Itaara, região central do Rio Grande do Sul. Também são todos moradores da cidade de Itaara.

O segundo grupo (G2) composto por doze adultos e idosos, com idade entre 33 e 73 anos, que apresentam dificuldade de linguagem, tanto na parte da compreensão como na parte da fala, pertencentes ao projeto de Extensão da UFSM intitulado “Acompanhamento interdisciplinar de pessoas com lesão encefálica adquirida e/ou em processos degenerativos do sistema nervoso central”, desenvolvido no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria, no qual há diferentes profissionais da saúde. Há alguns participantes que estão desde o início do projeto, há cinco anos. Outros que iniciaram este ano. O encontro ocorre todas as sextas-feiras à tarde, com duração de duas horas e meia. Além disso, os afásicos têm um atendimento semanal e individual com uma fonoaudióloga e/ou terapeuta ocupacional, com duração de uma hora.

No entanto, para a realização desta pesquisa, em função do tempo, do espaço para o registro da pesquisa e das condições linguísticas de alguns afásicos, foram entrevistados quinze alunos do G1 e quatro sujeitos do G2.

Desses, o que de fato foi utilizado como material de análise para esta pesquisa foram quatro vídeos de quatro participantes do G1, denominando-os de P1G1, P2G1, P3G1 e P4G1 e os quatro vídeos dos quatro participantes do G2, nomeando-os de P1G2, P2G2 P3G2 P4G2.

A diferença da quantidade de participantes com o número de gravações realizadas foi devido ao curto período de pesquisa, aos feriados do mês de maio e a fatores como a incompatibilidade de horário do pesquisador que trabalha no turno da manhã na escola em Itaara com os atendimentos individuais dos afásicos.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA

Foram utilizados como instrumento de coleta dois questionários. Um direcionado para os participantes do G1 e outro para o G2, como pode ser visualizado abaixo.

Questionário A – G1	Questionário B – G2
<p>1. Qual é a sua idade: ____</p> <p>2. Qual é a sua relação com pessoas idosas? <input type="checkbox"/> Não tenho. <input type="checkbox"/> Conheço, mas não me relaciono. <input type="checkbox"/> Conheço e me relaciono às vezes. <input type="checkbox"/> Conheço e me relaciono bem.</p> <p>3. Você convive com pessoas idosas em casa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>4. Você conhece alguém da família ou alguém próximo que teve um AVC (derrame)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei o que é AVC.</p> <p>5. Se você tivesse alguém próximo com AVC, como lidaria com isso? <input type="checkbox"/> Naturalmente, tratando com respeito. <input type="checkbox"/> Acharia estranho alguém neste estado. <input type="checkbox"/> Não conseguiria conviver com alguém assim.</p> <p>6. Com que frequência você utiliza a internet? <input type="checkbox"/> Não utilizo. <input type="checkbox"/> Uma vez por semana. <input type="checkbox"/> Três vezes por semana. <input type="checkbox"/> Todos os dias.</p> <p>7. Se você assinalou uma das três últimas respostas da questão 3, responda o seguinte. Você usa a internet para: <input type="checkbox"/> as redes sociais. <input type="checkbox"/> programas de conversação como Skype. <input type="checkbox"/> informar-me sobre o que acontece com o mundo. <input type="checkbox"/> tirar dúvidas sobre a saúde. <input type="checkbox"/> Outro. _____</p> <p>8. Você já utilizou o recurso como um vídeo para se comunicar com outra pessoa? <input type="checkbox"/> Sim. Onde? _____ <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>9. Estaria disposto (a) a participar de uma atividade que envolva uma interação com pessoas que tiveram AVC, comunicando-se</p>	<p>1. Qual é a sua relação com crianças? <input type="checkbox"/> Não tenho. <input type="checkbox"/> Conheço, mas não me relaciono. <input type="checkbox"/> Conheço e me relaciono às vezes. <input type="checkbox"/> Conheço e me relaciono bem.</p> <p>2. Você convive com crianças em casa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3. Com que frequência você utiliza a internet? <input type="checkbox"/> Não utilizo. <input type="checkbox"/> Uma vez por semana. <input type="checkbox"/> Três vezes por semana. <input type="checkbox"/> Todos os dias.</p> <p>4. Se você assinalou uma das três últimas respostas da questão 3, responda o seguinte. Você usa a internet para: <input type="checkbox"/> as redes sociais. <input type="checkbox"/> programas de conversação como Skype. <input type="checkbox"/> informar-me sobre o que acontece com o mundo. <input type="checkbox"/> tirar dúvidas sobre a saúde. <input type="checkbox"/> Outro. _____</p> <p>5. Você já utilizou o recurso como um vídeo para se comunicar com outra pessoa? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>6. Estaria disposto (a) a participar de uma atividade que envolva uma interação com jovens, alunos de uma escola, comunicando-se através de gravações de vídeo? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.</p>

através de gravações de vídeo? () Sim. () Não.	
-----------------------------------------------------	--

Quadro 1: Questionários A e B, aplicados aos G1 e G2, respectivamente.

As respostas dos questionários serviram para investigar as relações dos envolvidos com outras pessoas de outras gerações e a interação deles com computadores e o uso da internet, por exemplo e, posteriormente, para introduzir um trabalho adequado com a realidade de ambos os grupos.

Além disso, também tiveram vídeos interativos que apresentam um diálogo construído entre os dois grupos participantes. Por fim, as notas de campo, importantes em sua atribuição, serviram como complementares para as análises de dados, pois, segundo Bogdan e Biklen (1994, p.48), tenta-se “analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos”.

Entre os recursos educacionais disponíveis na escola para que ocorresse a interação, somente tinha a gravação de vídeo.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Em primeiro lugar, foi feita uma conversa com o G1 sobre a relação deles com pessoas com idade superior a 55 anos e idosos. Da mesma forma, com o G2 foi realizada uma conversa acerca deles e o convívio com adolescentes. Após isso, os dois grupos responderam um questionário. Ressalva-se que foi entregue ao primeiro grupo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Porém, ao segundo, não foi necessário, pois o grupo já assinou ao ser inserido ao projeto de Extensão.

Depois disso, gravou-se o vídeo, seguindo um roteiro previamente feito pelo professor para que não saísse do foco principal da pesquisa. Este roteiro foi a base norteadora para fala dos alunos. Nele, foi sugerido, em primeiro lugar, uma apresentação formal, falando seus nomes, suas idades, onde moram, onde estudam, com que moram. Também foi recomendado que se pudesse fazer as mesmas perguntas aos integrantes do G2, acrescentando outras como saber sobre suas vidas antes e depois do AVC e quais as dificuldades diárias enfrentadas em razão do AVC.

Para a gravação de vídeo do G1, foram utilizados os smartphones dos próprios alunos, sendo que os vídeos gravados foram transferidos via Bluetooth para o smartphone do professor. Para a gravação de vídeo do G2, foi gravado e usado o smartphone do pesquisador.

Por fim, a gravação do G1 foi levada ao segundo grupo, com a finalidade de iniciar a interação entre eles. O G2, após responder as perguntas, fez também alguns questionamentos aos alunos, com base sobre a importância de ter hábitos alimentares saudáveis, prezando a promoção à saúde, como também assuntos triviais, como tocar violão, por exemplo.

Destaca-se que os vídeos dos participantes do G2 foram gravados individualmente para que o áudio pudesse ser bem compreendido pelo ouvinte, não havendo eventuais ruídos sonoros que poderiam prejudicar a atividade.

Os dados coletados, isto é, os questionários, as notas e os vídeos, serviram de base para a interpretação e análise, e como forma de responder o questionamento principal deste trabalho.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, vamos encontrar, na ordem cronológica dos fatos, a descrição e análise da primeira conversa e a realização do questionário com ambos os grupos, a gravação de vídeos do G1, o vídeo desse grupo assistido pelo G2, a gravação do G2 e o vídeo desse assistido pelo G1.

3.4.1 A Primeira Conversa e Questionário.

A primeira conversa com os alunos pertencentes ao G1 foi a apresentação da atividade proposta pelo pesquisador. Essa apresentação despertou nos alunos um interesse imediato e unânime em participar da pesquisa, demonstrando admiração pelo trabalho voluntário desenvolvido pelo pesquisador fora da escola. Esse interesse gerou uma curiosidade espontânea pelos alunos e isso foi intencionalmente provocado, pois estava imbricado um ensino-aprendizagem pensado no objetivo do projeto. Reafirmando Freire (1996, p. 88) “um dos saberes necessários à prática educativa é o que adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica”.

Da mesma forma, a primeira conversa com o G2 foi explicada com mais cuidado com as palavras para que os sujeitos pudessem compreender o que estava sendo proposto. Todos os quatro envolvidos aceitaram e, ainda, disseram que estariam dispostos a ajudar no que fosse preciso.

Essa parte demonstra que o convívio nestes dois ambientes e com estes dois públicos diferentes propicia, dentre outros assuntos, uma relação de ajuda mútua e companheirismo. Mesmo que não tenha sido a intenção, o fato de o pesquisador ser conselheiro da turma ajudou o G1 a aceitar a proposta.

Durante o ato de responder o questionário, o G1 ficou interessado em conhecer melhor os envolvidos do G2, questionando o pesquisador sobre quando iria conhecer e/ou visitar o G2. Ainda o grupo levantou algumas questões como saber a idade dos sujeitos do G2, ou como era a vida deles. Esses questionamentos e outros depois foram levados para a gravação dos vídeos.

As informações obtidas pelo G1 através do questionário demonstraram que há a relação dos adolescentes com pessoas idosas e que a maioria mostrou conhecer e apresentam uma boa relação com elas. Também foi constatado que, dos quinze entrevistados, dez alunos não conhecem alguém da família ou alguém próximo que teve um AVC. Ainda catorze deles responderam que, se tivesse alguém próximo com AVC, lidariam com naturalidade, tratando-o com respeito.

A forma de o G2 responder o questionário foi diferente. O pesquisador fez as perguntas, item por item, obtendo as respostas dos participantes. Essa parte não aconteceu em um só momento como no G1 em que foi utilizado um período de aula. Por ter acontecido nos atendimentos individuais dos sujeitos, o questionário ocorreu em datas diferentes, ao longo de um mês.

As informações obtidas pelos integrantes do G2 mostraram que há a relação deles com crianças. Um dos sujeitos convive diariamente com duas netas, cuidando-as em casa. Já os outros três não tem o convívio diário, porém falaram que tem netos e sobrinhos que os visitam regularmente.

Ficou evidente nesta primeira parte da análise que nem o G1 nem o G2 demonstrariam problema em estabelecer uma interação entre os envolvidos nesta pesquisa.

3.4.2 A gravação de vídeos do G1

As gravações aconteceram uma semana após a apresentação do projeto de pesquisa. A proposta foi de que os alunos gravassem os vídeos em seus smartphones. Salienta-se que a escola tem a política de ser possível a utilização do celular em sala de aula somente para fins didáticos. Como foi o caso desta atividade, a direção autorizou o uso na sala.

A turma foi dividida em duplas, sendo que um filmava e o outro se apresentava. Depois trocavam de posições. O pesquisador teve, neste momento, o papel de mediador, auxiliando os alunos caso surgissem dúvidas, como, qual poderia ser a duração da gravação. Não foi estipulado o tempo justamente para que os participantes do G1 ficassem a vontade em falar e fazer as perguntas.

Também ficou livre a escolha do lugar onde seria gravado o vídeo. Cada dupla escolheu uma parte da escola que julgou ser a melhor para gravar. Teve gravações realizadas no corredor, nas escadas, no banheiro, no canto da sala de aula e em outras salas de aula vazias. Essa atividade teve duração de 50 minutos.

Os conteúdos contidos nos vídeos seguiram sugestões do pesquisador, como uma apresentação pessoal e conhecer a vida dos sujeitos do G2, por exemplo. Na maioria dos vídeos, os alunos se apresentaram, falaram onde estudam, onde moram e, com educação, perguntaram ao G2 que falassem um pouco de suas vidas, como é comprovado no relato do P1G1: “Eu queria conhecer um pouco o senhor ou senhora”, P2G1 “como era sua vida antes e depois do AVC” e P4G1 “como é isso o AVC”, entendo como ocorre o AVC.

Foi muito interessante perceber na fala dos alunos a forma que eles produziram a apresentação, demonstrando educação e cuidado. Dessa forma, é compreendido como destacou Magalhães (2000, p.153), em que o trabalho em sociedade, entre pessoas de outras idades, promove a diminuição de preconceito e superação de paradigmas erroneamente prejudicadas.

O vídeo tem uma função expressiva para os alunos, como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que faz o uso dos meios de comunicação (CARNEIRO, 1997, p10).

3.4.3 O vídeo assistido pelo G2 e as gravações do G2

Duas semanas depois da gravação, esta etapa iniciou, em dias diferentes, ao longo de um mês e meio. Teve esse período devido aos feriados da sexta-feira e em outros dias do mês de maio que impossibilitaram os encontros com os sujeitos do G2, já que esses acontecem nas sextas-feiras e alguns atendimentos individuais aconteceram também nos turnos da manhã, horário que o pesquisador trabalha na escola.

Em decorrência disso, foi utilizado o mesmo dia para mostrar o vídeo ao participante do G2 e gravar o seu vídeo.

O P1G2, ao assistir o vídeo do P1G1, ficou atento a cada palavra falada por ele. Depois de assistir, o pesquisador fez as mesmas perguntas para serem lembradas. No início da gravação, o P1G1 falou seu nome, onde nasceu, para onde foi morar, onde trabalhou e quando teve o AVC. Esse vídeo teve a duração de doze minutos. Mesmo que ele seja jargonafásico (tipo de afasia caracterizada pela produção de palavras como “papara”, ao invés de “trabalhar”), pode responder às perguntas, falando cronologicamente a sua vida até chegar ao AVC, acontecendo há 16 anos. Ainda falou como é a vida dele atual, que voltou a trabalhar com marcenaria, seu antigo trabalho, fazendo e consertando pequenos móveis de madeira e instrumentos musicais como o *cajón*. Também está voltando a tocar. Não perfeitamente, pois os movimentos do braço direito ainda não estão recuperados completamente.

No final da gravação, o integrante P1G2 fez uma pergunta ao P1G2 se ele sabe tocar violão, *cajón*, pandeiro ou bateria.

P2G2 (67 anos) falou sobre a sua vida como era antes. Ele era caminhoneiro. Disse que viajava muito, conhece todo Brasil. Porém, em alguns momentos, desviava o assunto principal que seria responder as perguntas do P2G1 e contava muitas histórias de caminhoneiro. Assim como o P4G2 (72 anos) que o seu vídeo teve duração de 21 minutos, com histórias descontextualizadas com as perguntas realizadas pelo P4G1.

Algumas vezes, ambos os participantes fugiam do assunto, isto é, das perguntas feitas pelo P2G1 e P4G1, as quais foram como era suas vidas antes e depois do AVC, descontextualizando a resposta e dificultando, posteriormente, a

compreensão do espectador e, desse modo, entender que o AVC foi provocado devido a problemas de saúde como hipertensão e diabetes, por exemplo.

Essa fala que apresentou um desvio de assunto nos vídeos dos dois participantes do G2 não foi interrompida em nenhum momento, pois a fala é muito importante para eles.

Mas no momento em que eles terminavam suas histórias, eram novamente questionadas as perguntas que os participantes do G1 fizeram. No fim da gravação, P2G2 não fez pergunta, não conseguiu pensar em alguma. Já P4G2 perguntou ao P4G1 o que ele quer ser quando crescer.

P3G2 falou sobre a sua vida antes de seu AVC, que tinha uma vida normal, cuidava da casa, dos netos. Falou de seu AVC isquêmico, que no momento não sentiu nada e ficou 24 dias internada no hospital. A fala de P3G2 não demonstra a dificuldade como o P1G2, pois apresenta outro tipo de afasia. Deixou uma mensagem para o P3G1 de cuidar em primeiro lugar a saúde, referindo-se a ela (a participante), como é preciso ter um cuidado à saúde.

Também disse que é importante a valorização à vida, à família, e para não roubar, não usar drogas, e que o P3G1 estude e cresça na vida. Essa fala foi importante, pois a mensagem carrega um conhecimento de mundo da integrante e o vídeo funcionou como uma ponte para a construção de novos conhecimentos para os alunos (MAMEDE-NEVES, 2008; MORAN, 2007).

Ficou evidente a vontade de falar dos participantes do G2, sendo que uma das gravações durou vinte e um minutos. Obviamente pode ser compreendido pelo fato de que eles estão recuperando a fala e sabem que quanto mais falam, conseguirão produzir mais palavras.

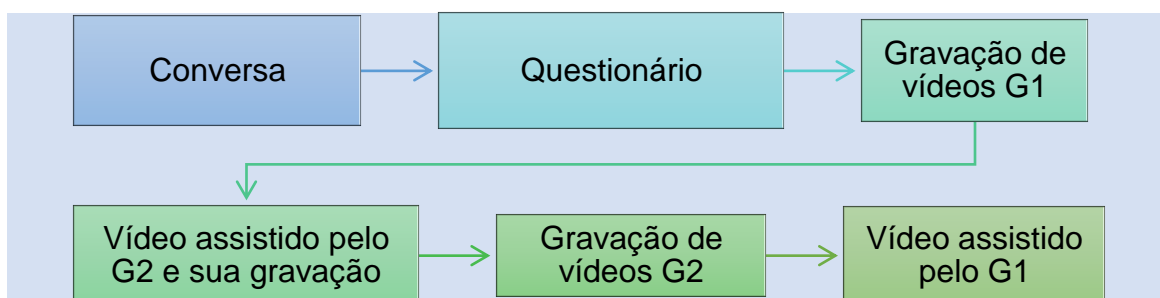
Na fala de P3G2, ficou claro que o alerta que ela faz aos jovens para que eles cuidem de sua saúde, além de sua família e dos estudos. Esse aviso foi importante, pois um dos objetivos deste trabalho é promover a conscientização dos alunos sobre a importância da saúde.

3.4.4 Vídeo assistido pelo G1.

Os vídeos produzidos pelo G2 foram vistos todos juntos pelos alunos em um período de aula. Antes, os estudantes foram parabenizados pelo empenho em gravar o vídeo e foi dito que, infelizmente, nem todos os vídeos foram vistos pelos

integrantes do G2, devido aos fatores já ditos neste artigo (feriados, horário incompatível, etc.). De forma geral, os integrantes do G1 gostaram muito de assistir cada um dos vídeos, ficaram emocionados e sensibilizados pela dificuldade de falar, como foi o caso do P1G2 e pelas histórias engraçadas do P2G2 e P4G2.

Abaixo, há um diagrama, sintetizando o processo realizado durante o estudo com os participantes G1 e G2.



Como não foi impossível realizar mais uma vez a gravação, em razão do tempo desta pesquisa, os alunos responderam as perguntas feitas pelo G2 para o pesquisador. Responderam que terão mais cuidado com a saúde, com sua família e estão ansiosos para conhecer todo o grupo de afásicos, que está marcado para o dia 23 de junho, em Santa Maria, RS.

Cabe destacar que o envolvimento com a tecnologia do G1 aconteceu de modo muito fácil. Os alunos logo que pegaram seus smartphones, começaram a gravar, sem que fosse preciso orientá-los a maneira de gravar o vídeo. Por outro lado, com o G2 foi diferente. A pessoa que gravou foi o pesquisador e embora, eles tivessem o cuidado de estarem numa postura boa para gravar, não foram eles que manusearam o smartphone. Com a câmera, eles já estão acostumados, uma vez que o encontro semanal deles é sempre gravado por uma filmadora.

Destaca-se ainda, o papel da tecnologia como fio condutor da interação. Ela foi essencial para que ocorresse a interação, demonstrando ser mais uma ferramenta disponível ao professor, desempenhando o papel facilitador no processo de ensino-aprendizagem (SOUSA, 2012, p.07).

Dentre os recursos tecnológicos educacionais estudados durante a especialização, pensou-se em usar o programa Skype® que possibilitaria a interação síncrona, em modo real entre os envolvidos. Porém, o recurso mais adequado foi o vídeo, ocorrendo uma interação assíncrona, em que a comunicação ocorreu em outro tempo, não de forma simultânea.

A escolha desse recurso foi em razão de os computadores não estarem em funcionamento na sala de multimídia, nem possuir internet aberta para os alunos. Houve uma troca de lugar onde ficava a sala de multimídia e a pessoa responsável da sala não os instalou, ainda.

No final deste trabalho, aconteceu o tão esperado encontro entre os grupos participantes. Abaixo é possível visualizar o momento desse encontro.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi o de promover a interação entre gerações distintas através do uso de recurso tecnológico e ficou evidenciado que pode acontecer isso, com um envolvimento do jovem aluno do ensino fundamental com os adultos e idosos, ocasionando em benefício e ensinamento tanto para os alunos da escola como para os adultos e idosos, instigando-os a querer saber mais da vida de cada grupo e, assim, criando a interação entre sujeitos, a qual era a intenção deste trabalho.

Também buscou-se investigar sobre a relação dos adolescentes participantes com pessoas de outras gerações e obteve-se a conclusão que há, além da relação, o convívio entre pessoas de outras gerações. Da mesma forma, outro objetivo dessa pesquisa foi de utilizar o recurso tecnológico educacional mais adequado para promover a interação entre os grupos participantes. Foi encontrado o uso de vídeo, em razão da realidade da escola.

A conscientização sobre a importância da qualidade de vida não ficou tão demonstrada nas gravações, pois três participantes do G2 não falaram muito sobre esse assunto, priorizando falar sobre suas vidas, seus antigos trabalhos, suas

famílias e sua condição física atual e um (P3G2) falou sobre a importância de cuidar da saúde. Porém, quando o grupo de alunos foi levado pelo professor-conselheiro para conhecer o grupo de adultos e idosos afásicos, a conscientização ocorreu. O encontro possibilitou um diálogo sobre o AVC, a vida diária dos afásicos, resultando em uma maior noção sobre a importância da qualidade de vida.

Ainda, as análises dos dados indicam que é possível trabalhar recursos tecnológicos entre as gerações. Como foi dito anteriormente, a escola não possui uma sala com computadores em funcionamento e não tem internet aberta para os alunos (problema que certamente não acontece somente na escola onde houve a pesquisa), porém, e mesmo que seja de certa forma um atraso no ensino-aprendizagem dos alunos, foi possível utilizar um recurso tecnológico.

Pode-se dizer, portanto, que, com conhecimento adquirido na especialização em TIC e pela experiência em conviver em ambientes de trabalhos diferentes, é possível proporcionar oportunidades de trabalhar em sala de aula assuntos que objetivam o bom convívio social, ocasionando o bem-estar com o outro, sem discriminá-lo e tratando-o com afeto e respeito.

Para estudos futuros, sugere-se que possa ser trabalhado o mesmo tema - interação intergeracional - e com recursos tecnológicos como Skype ou ferramentas online com instituições como asilos ou casas de retiro que abrange um número maior de idosos e escolas infantis ou escolas de ensino fundamental – anos iniciais.

REFERÊNCIAS

ANTONUCCI, Toni. **Social relations:** a examination of Social Networks, social support, and sense of control. Handbook of Psychology of Aging; New York: Academic Press; 2007; 427-453. Disponível em: <<https://goo.gl/BJbBYu>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80. Disponível em: <<https://goo.gl/yn8a2Z>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

BOTH, A. **Gerontogogia:** Educação e Longevidade. Passo Fundo: Imperial, 1999.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura**. Um estudo de caso. Tese de doutorado, USP, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, V; VETROMILLE-CASTRO, R.. Texto, hipertexto e interatividade. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 166-192, jul./dez. 2008. Disponível em: < <https://goo.gl/hXjzCo>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

LÉVY, P.. **As tecnologias de inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora_34, 1993. 208 p.

MAGALHÃES, D.N. Intergeracionalidade e cidadania. *In*: PAZ, Serafm. **Envelhecer com cidadania**: quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ, 2000.

MAMEDE-NEVES. M. A. C. **O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0729104.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

MEDEIROS. F. S. **Um Mar de Possibilidades**. São Paulo. Editora Biblioteca 24 horas. 2010. Disponível em: < <https://goo.gl/pXngqk>>. Acesso em 02 abr. 2017.

MORAN, J. M. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ªEd. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas: Papirus, 1999.

ROSA, R. **O potencial educativo das TICs no ensino superior**: uma revisão sistemática. Dissertação de mestrado em Educação. UNIUBE. Disponível em: < <https://goo.gl/YT72dC> >. Acesso em: 03 abr. 2017.

SILVA, K.F.; SILVA NETO, S.A. O processo de ensino aprendizagem apoiado pelas TIC's: repensando práticas educacionais. 2009. Disponível em: <http://ketiuce.hdfree.com.br/TDAE/Artigo_Ketiuce.pdf>. Acesso em: 29 mar. de 2017.

SOUSA, D.L. **O uso de recursos tecnológicos em sala de aula**: relato envolvendo experiências do pibid do curso de pedagogia da UFPI. Disponível em: < <https://goo.gl/GZN9jn> >. Acesso em: 19 mai. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação – TICS (EaD)**. Santa Maria, 2016. Disponível em: < <http://tics-ead-ufsm.blogspot.com.br/p/apresentacao.html>>. Acesso em 19 abr. 2016.